1ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO
Volume 2

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

CADERNO DO ALUNO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO MÉDIO
1º SÉRIE
VOLUME 2

Nova edição
2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Neste Caderno, você fará uma reflexão e uma problematização em torno da história de Roma e das migrações dos povos germânicos, por meio da análise de mapas, traçando um paralelo com o conceito de Imperialismo e de romanização, dialogando, também, com a designação "bárbaros", termo com o qual os romanos definiam os povos com culturas distintas da sua.

A queda do Império Romano foi marcada por inúmeras transformações e conflitos entre diferentes povos. Porém, foi também um momento de transformações no Oriente, onde a sociedade bizantina passou por um grande desenvolvimento científico, cultural e social. Além disso, alguns séculos depois, teve início um grande movimento expansionista dos povos árabes por meio da unificação do Islã. Entenderá que as relações conflituosas entre Ocidente e Oriente não resultam apenas de problemas territoriais, mas políticos, econômicos e religiosos.

Neste contexto, ocorreu uma grande redução das atividades comerciais e produtivas em toda a Europa. Surge um processo de ruralização devido à falta de opções de sobrevivência nas cidades, que não dispunham de alimentos e proteção militar, fazendo que a vida no campo fosse mais vantajosa e segura. Esse conjunto de aspectos começou a mudar a partir do século XI, período que chamamos de Baixa Idade Média, quando novas técnicas de plantio acarretam o aumento da produção agrícola, que acabou gerando um excedente, impulsionando um sistema de trocas organizado nas feiras, reativando o comércio e mudando as relações sociais existentes naquele período.

Você entenderá, por meio de esquemas gráficos, que os povos africanos da região subsaariana tinham, antes do século XV, suas especificidades culturais e políticas, fugindo da ideia de que a África é um continente uno e reconhecendo a diversidade cultural do continente.

Bons estudos!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
A CIVILIZAÇÃO ROMANA E AS MIGRAÇÕES BÁRBARAS

1. Após as discussões propostas pelo professor para você e seus colegas, elabore uma definição para os conceitos a seguir.

   a) **Império**: _____

   _____

   _____

   b) **Imperialismo**: _____

   _____

   _____

   c) **Queda**: _____

   _____

   _____

2. Com base no conteúdo estudado, você julga pertinente aplicar o adjetivo "imperialista" à história da Roma Antiga? Cite algum país do mundo contemporâneo cujas práticas políticas foram ou são entendidas como imperialistas e explique o porquê.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

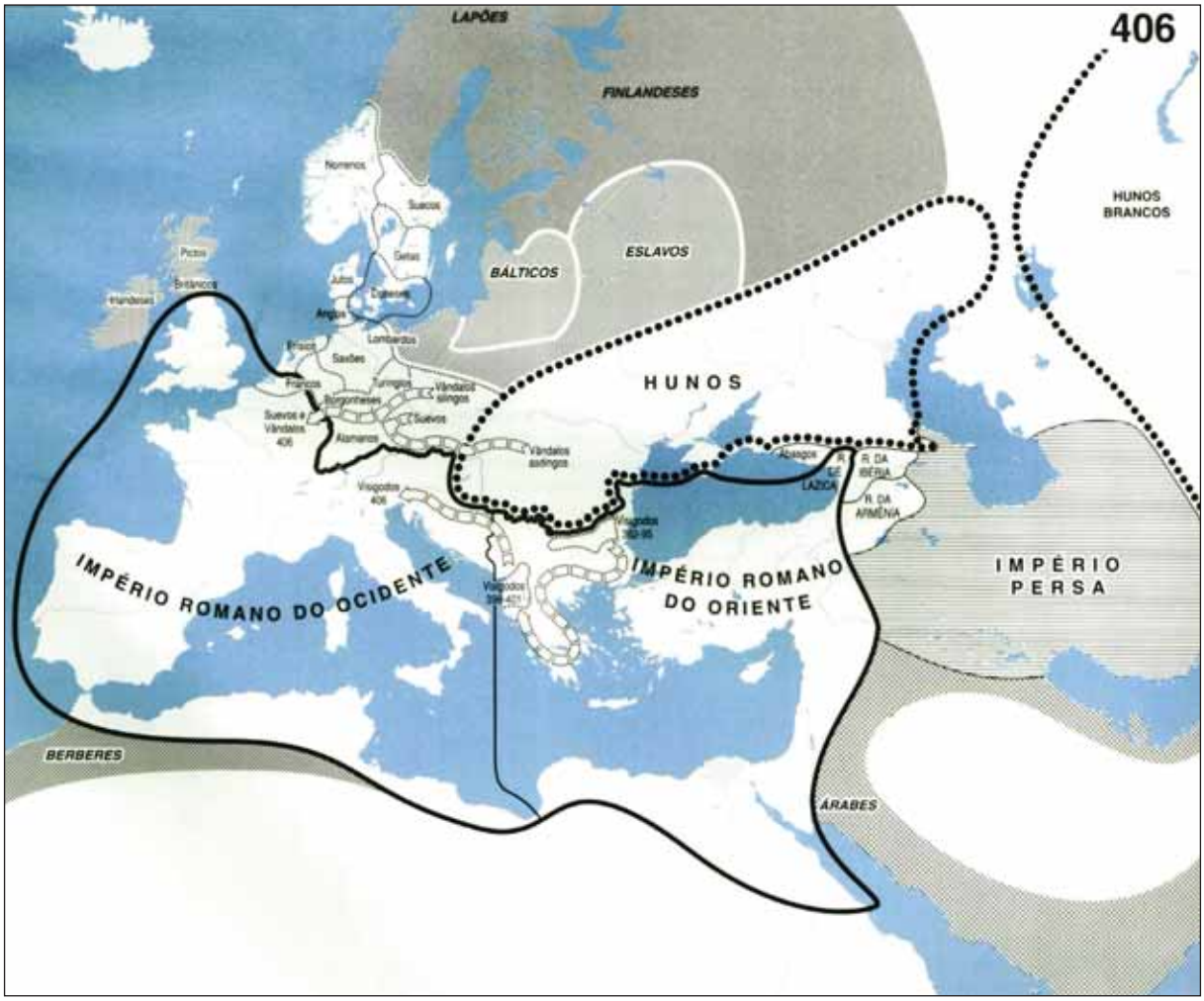
3. Quando dizemos "o povo romano", "o homem romano", "a mulher romana" e "os romanos", temos de ter ciência de que a generalização esconde diversidade e complexidade. Justifique e dê exemplos.

   _____

   _____

   _____

4. Observe, no mapa a seguir, a extensão do Império Romano em 406 d.C., ou seja, os pontos até onde os romanos tinham chegado nesse ano. Com o auxílio de um atlas, identifique os países ou regiões a que correspondem hoje os territórios ocupados pelos romanos.



McEVEDY, Colin. *Atlas de História Medieval*. Tradução Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 17. Mapa original (mantida a grafia).

5. Com base nas discussões realizadas, responda às questões a seguir.

   a) Quais eram as motivações do expansionismo romano?

   b) De que condições dependiam os romanos para realizar suas conquistas? Que meios utilizavam para tal?

   c) Quais eram as implicações das conquistas para os modos de vida dos romanos e dos povos subjugados militarmente?

6. Como você sabe, as mudanças históricas são processuais, e o período entendido como "novo" traz sempre vestígios daquele que o antecedeu. Dessa maneira, quando se diz "fim do mundo romano" ou "queda do Império Romano", é preciso problematizar o conceito implícito nessas expressões. Com base nas discussões já feitas e na reflexão desenvolvida anteriormente por você, problematize as expressões em destaque.

7. Quem eram os “bárbaros” para os romanos?

8. Faça uma análise da expressão “invasões bárbaras”, considerando o que foi discutido em sala de aula.

9. A “barbarização” do Império Romano foi vista como a causa de sua decadência, tanto no mundo romano quanto para os europeus do século XIX. Entretanto, como essa ideia, ainda hoje, tem adeptos, é importante criticá-la. Considerando o conteúdo estudado, como você analisa essa questão?

10. Leia o trecho a seguir:

> "[Roma] não foi apenas uma cidade, mas com a conquista, primeiro da Península Itálica e, depois, de todo o Mediterrâneo, passou a designar o mundo dominado pelos romanos. Assim, Roma designa uma cidade antiga e todo um império, um imenso conglomerado de terras que, no seu auge, se estendia da Grã-Bretanha ao Rio Eufrates, do Mar do Norte ao Egito. 'Todos os caminhos levam a Roma', ditado dos próprios romanos para dizer que todas as estradas conduziam à cidade de Roma, considerada o centro do mundo. Assim, Roma significa, ao mesmo tempo, uma cidade e um Estado."
>
> FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*. Vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 77. (Repensando a História). <http://www.editoracontexto.com.br>.

Essa concepção de Roma é diferente da que você tinha antes dos estudos desta Situação de Aprendizagem?

LIÇÃO DE CASA

Ligado ao Imperialismo e à ideia de subjugação total do "outro", o conceito de "romanização" desconsidera que os povos vencidos não poderiam ter sido totalmente aculturados, pois uma cultura jamais se impõe totalmente sobre outra, eliminando-a.

Elabore um comentário que explicite a sua maneira de pensar sobre essa afirmação.

VOCÊ APRENDEU?

1. Com base no conteúdo estudado, estabeleça uma relação entre “Imperialismo” e “romanização”.

2. Estabeleça uma relação entre as ideias de “queda” ou “fim” do Império Romano e as chamadas “invasões bárbaras”, discutidas nesta Situação de Aprendizagem.

3. Qual dos grupos a seguir inclui povos que **não** participaram das incursões bárbaras no Império Romano?

   a) Visigodos, vândalos, ostrogodos e francos.

   b) Visigodos, ostrogodos, árabes e francos.

   c) Alanos, anglos, burgúndios e ostrogodos.

   d) Ostrogodos, visigodos, vândalos e saxões.

4. Ao comparar as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião dos franceses, as quais, na segunda metade do século XVI, opuseram católicos e protestantes, Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) afirmou, em seus *Ensaios*, não ver nada de bárbaro ou selvagem no que se dizia dos Tupinambá. Além disso, o pensador ponderou que cada qual considera bárbaro o que não se pratica em seu país, e, mesmo reconhecendo a validade de condenar o canibalismo, Montaigne insistiu na importância de que os franceses enxergassem os próprios erros, considerando ser mais bárbaro esquartejar um homem, entre suplícios e tormentos, e o queimar aos poucos ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé.

   De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne:

   a) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.

   b) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar e hierarquizar as diferentes sociedades.

   c) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.

   d) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.

   e) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica seus costumes serem similares.

5. As migrações bárbaras no Império Romano do Ocidente ocorreram, predominantemente:

   a) a partir do século III.

   b) entre os séculos II e III.

   c) no final do século II.

   d) entre os séculos IV e V.

PARA SABER MAIS

Livros

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *A cidade-Estado antiga*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios).
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O feudalismo*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Tudo é História).

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*. Vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a História).
- GUARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo greco-romano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios).

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
IMPÉRIO BIZANTINO E MUNDO ÁRABE

Com base nas discussões realizadas em sala de aula, analise a afirmação do quadro abaixo e registre sua análise no espaço a seguir:

> Em diferentes países europeus atuais, muitos de seus habitantes querem ver a si mesmos como herdeiros da civilização grega, reivindicando certa pureza original dos valores ocidentais, o que lhes garantiria direitos na contemporaneidade. Contudo, a história da própria Grécia é marcada por forte presença da cultura oriental, manifestada na religião, na língua, nos modos de vida etc.
>
> Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Observe as imagens e, com o auxílio do seu professor, responda às questões a seguir.

Imagem 1

© Oronoz/Album/Latinstock

Édipo e a esfinge, c. 480-470 a.C. Cerâmica grega com figuras vermelhas, 26,4 cm de diâmetro.

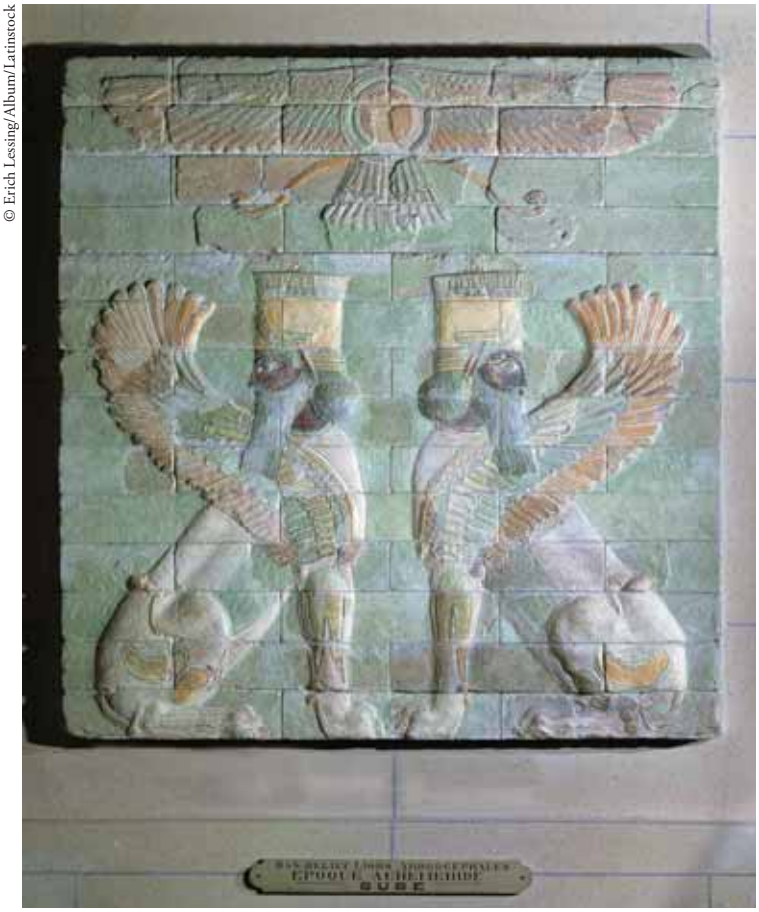
Imagem 2

© Peter Brown/Alamy/Glow Images

A esfinge e a pirâmide de Quéfren, c. 2550 a.C., em Gizé, Egito.

Imagem 3

© Erich Lessing/Album/Latinstock



Esfinges aladas encimadas pelo emblema do deus Ahura Mazda, tijolo esmaltado, séc. VI-V a.C., 120 cm x 117 cm. Proveniente do Palácio de Susa, Irã, hoje no Museu do Louvre, França.

1. Descreva detalhadamente o que cada imagem representa.

Imagem 1: _____

_____

_____

Imagem 2: _____

_____

_____

Imagem 3: _____

_____

_____

2. Procure relacionar cada uma das imagens a uma cultura e época.

Imagem 1: _____

_____

_____

Imagem 2: _____

_____

_____

Imagem 3: _____

_____

_____

3. Identifique elementos comuns às três imagens.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4. Como você explica que essas três imagens, de três culturas diferentes, tenham aspectos em comum?

_____

_____

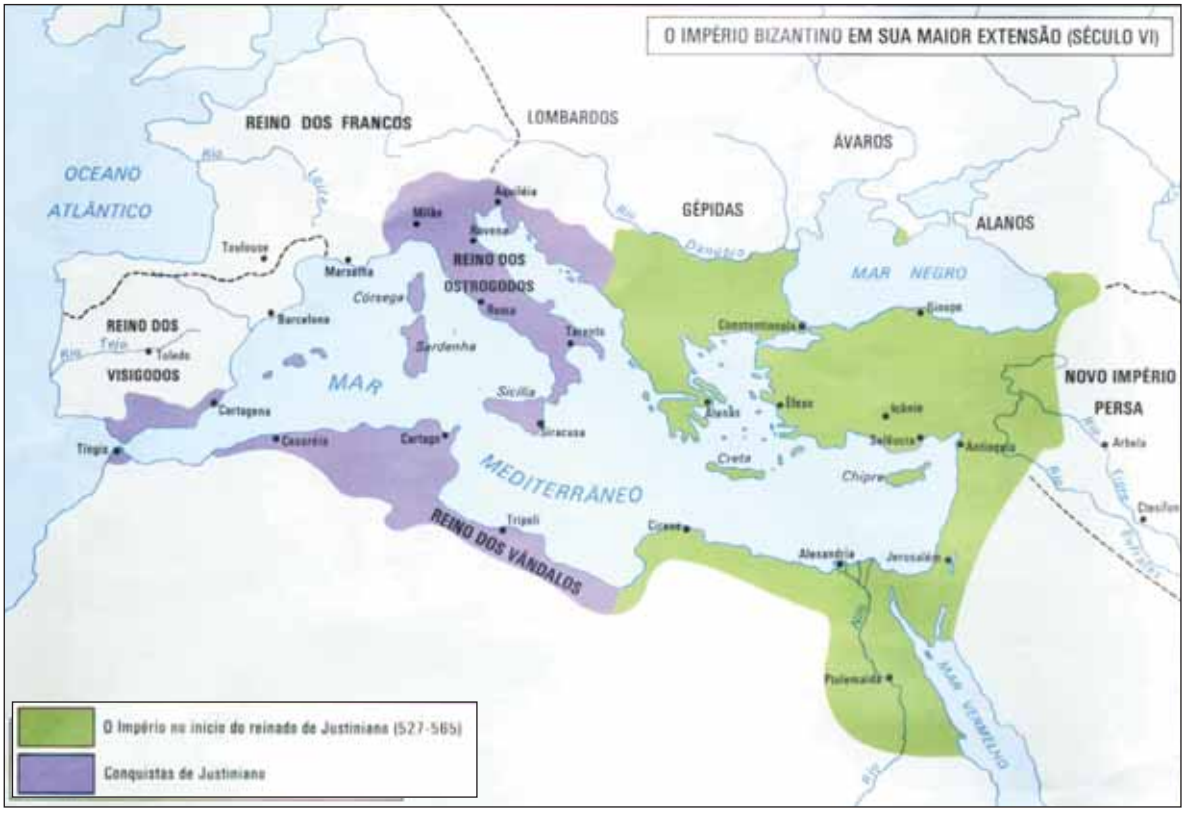
_____

_____

_____

_____

5. Observe o mapa a seguir e explique quais motivos justificam a extensão do Império Bizantino.



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2008. p. 14. Mapa original (mantida a grafia).

6. Contrariamente ao Império Romano ocidental, o Império Romano oriental perdura ao longo de todo o período medieval com sua sede em Constantinopla, antiga cidade de Bizâncio (Nova Roma). Quais os motivos dessa permanência?

7. Capital do Império Romano oriental, Constantinopla agregava um conjunto de fatores que a tornava um grande centro urbano. Quais eram esses fatores?

LIÇÃO DE CASA

1. A seguir você encontra a imagem da Igreja de Santa Sofia. Pesquise informações a respeito da sua arquitetura e dos aspectos políticos e religiosos relacionados à sua história. Repare nas altas torres a sua volta. O que são? Para que servem? Elas já existiam no século VI, no governo Justiniano? Justifique.

© Francesco Venturi/Corbis/Latinstock

Igreja de Santa Sofia, séc. VI d.C. Istambul, Turquia.

2. A leitura do texto a seguir nos permite ter ideia de como era a vida na época do imperador Justiniano. Pesquise, em livros didáticos, enciclopédias e internet, outras informações a respeito da vida de Justiniano e da de sua esposa, a imperatriz Teodora, sobre como ele governava e o papel desempenhado pela imperatriz no processo político bizantino. Faça uma síntese das informações que você considerar mais relevantes.

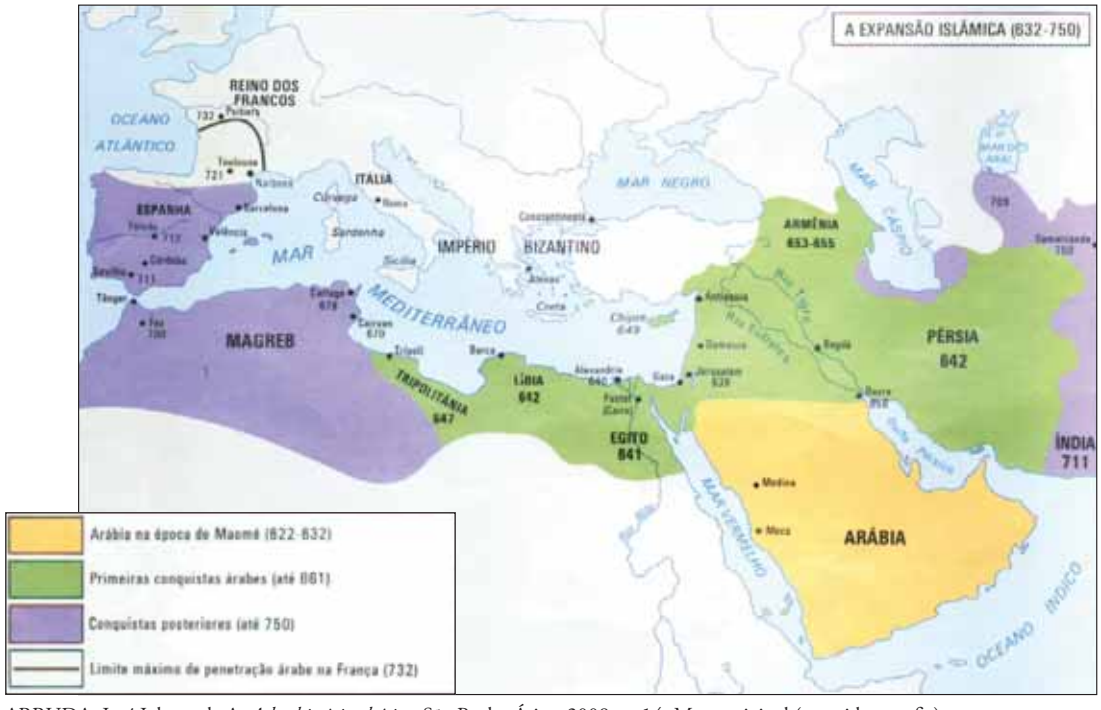
Constantinopla no século VI

"Uma vez que o Imperador [Justiniano] mantém sua residência aqui [em Constantinopla], há, em razão da magnitude própria do Império, uma multidão de homens de todos os tipos que chegam à cidade vindos de todo o mundo. Cada um deles é movido a vir para cá, seja em razão de serviços ligados a negócios, ou por alguma expectativa, ou por acaso; e, de fato, muitos, cujos lares não se encontram em um estado de felicidade, vêm para fazer pedidos ao Imperador; e todos esses homens tornam-se residentes da cidade em razão de alguma compulsão que é urgente, ou iminente, ou ameaçadora. E, somadas às suas outras dificuldades, ocorre que tais pessoas têm necessidade de alojamento, já que não conseguem pagar o aluguel de sua estadia aqui. Essa dificuldade foi totalmente solucionada pelo Imperador Justiniano e a Imperatriz Teodora para esses homens. Por estarem muito próximos ao mar, no local denominado Estádio (já que outrora, suponho, ele era dedicado a abrigar jogos de algum tipo), o Imperador e a Imperatriz construíram um amplo abrigo, destinado a servir de alojamento temporário para aqueles que venham a encontrar tal necessidade."

Procópio de Cesareia. *De aedificius, I, XI* – 23-27. Tradução inglesa H. B. Dewing. Londres, 1940.
Tradução para o português Eloisa Pires.

Leitura e análise de mapa

Observe, a seguir, o mapa da Península Arábica, situada em uma região de confluências (África, Europa e Ásia).



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2008. p. 14. Mapa original (mantida a grafia).

a) Faça uma análise dessa região, tendo como referência cronológica o período estudado.

b) A que fatores podemos atribuir a expansão do islamismo no período medieval?

LIÇÃO DE CASA

Pesquise o que é o islamismo e o seu surgimento.

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Na biblioteca da escola, do seu bairro ou do seu município, nos livros didáticos de que dispõe, ou ainda na internet, busque respostas à seguinte pergunta: O que foi o "Cisma do Oriente"? Explique, a seguir, com suas palavras, o resultado de suas pesquisas.

2. Que elementos atestam a presença do islamismo no Brasil atual?

VOCÊ APRENDEU?

1. Que relação pode ser estabelecida entre a construção da Igreja de Santa Sofia (532-537) e o cristianismo nesse período?

2. Em que consistiu o movimento denominado "Cisma do Oriente"?

3. Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela em que aparecem expressões sinônimas.

   a) Império Romano oriental/Império Bizantino.

   b) Civilização helenística/Império Bizantino.

   c) Civilização bizantina/Império Romano ocidental.

   d) Império Romano oriental/Império Romano ocidental.

4. Sobre o "cesaropapismo", é possível afirmar que:

   a) era o termo pelo qual se designava o poder papal na Idade Média.

   b) consistia nas relações de troca de favores entre a Igreja e o imperador.

   c) foi como se designou, na Idade Média, o direito dos imperadores de nomearem os papas.

   d) foi como ficou conhecida, no Império Bizantino, a concentração nas mãos do imperador dos poderes sobre a Igreja e o Estado.

5. Pode-se afirmar que o islamismo:

   a) desempenhou papel importante na unificação religiosa e política dos diferentes povos do mundo árabe medieval, tendo sido fundamental para sua expansão.

   b) não teve nenhuma influência e nenhuma relação com a expansão árabe.

   c) teve, no início, uma pequena influência na expansão árabe.

   d) foi relevante somente na expansão do mundo árabe em direção ao Ocidente.

PARA SABER MAIS

Livro

- PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média*: textos e testemunhas. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. O volume congrega, como o próprio título esclarece, documentos referentes ao período medieval acerca de diferentes temas, consistindo em um rico repertório de informações para conhecimento do mundo medieval.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
OS FRANCOS E O IMPÉRIO DE CARLOS MAGNO

PESQUISA EM GRUPO

Os francos foram governados por duas dinastias: Merovíngia e Carolíngia. Sob a orientação de seu professor, pesquise com seu grupo e responda às seguintes questões a respeito da dinastia _____:

Quais as suas origens? Como se iniciou a dinastia? Como se organizava econômica, política e religiosamente?

Evite copiar os textos lidos; desenvolva, com as suas próprias palavras, os principais aspectos dos conteúdos estudados.

1. Que relação se pode estabelecer entre o coroamento de Clóvis, o expansionismo dos francos e sua adesão ao cristianismo?

_____

_____

_____

_____

_____

2. Observe, na próxima página, o mapa do Império Carolíngio e explique, a seguir, o expansionismo militar desse império e a conquista de regiões como a Saxônia, a Lombardia e a Baviera, entre outras.

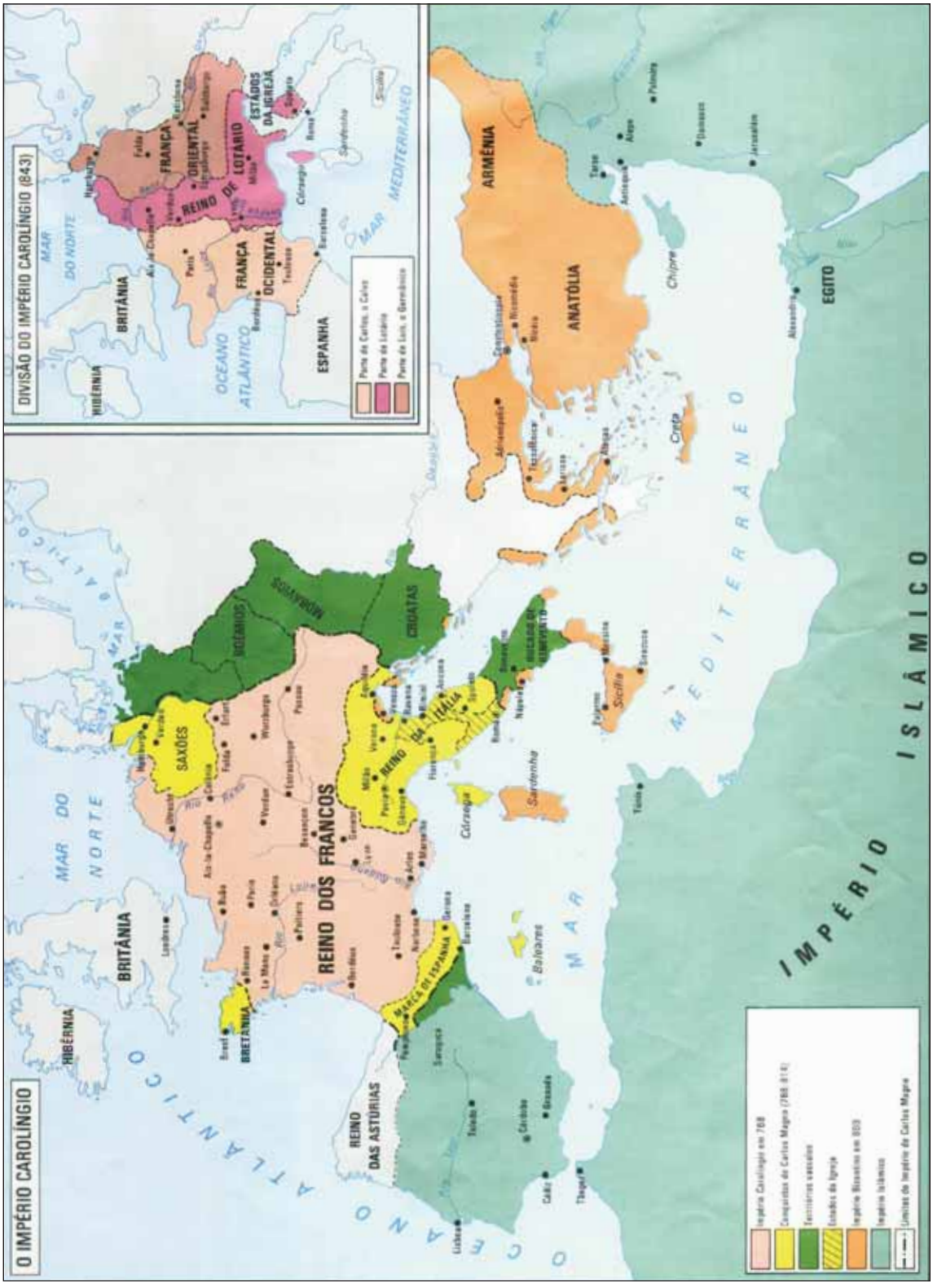
_____

_____

_____

_____

_____



ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2008. p. 15. Mapa original (mantida a grafia).

3. Com base nas explicações desenvolvidas em sala de aula, como se pode descrever a organização política do Império de Carlos Magno, em particular no que se refere ao controle das terras?

LIÇÃO DE CASA

Após a morte de Clóvis (início do século VI – 511), seus domínios foram divididos entre seus filhos. A esse momento histórico sucedeu um período de enfraquecimento do poder dos reis merovíngios, cujo lugar foi ocupado pelos "prefeitos do palácio", "mordomos do paço" e pelos nobres detentores de grandes propriedades. A que se deve esse enfraquecimento?

VOCÊ APRENDEU?

1. Que relação se pode estabelecer entre a conversão de Clóvis ao cristianismo e o expansionismo do reino franco?

2. No que se refere ao Império Carolíngio, o que são capitulares e *beneficium*?

3. Os francos se estabeleceram na região que hoje corresponde à _____ e que na Antiguidade era conhecida como _____. Qual das duplas de termos a seguir completa corretamente os espaços?

   a) Itália/Bretanha.

   b) Portugal/Ibéria.

   c) França/Gália.

   d) Alemanha/Germânia.

4. Carolíngios e merovíngios correspondem a:

   a) povos que viveram na antiga Inglaterra.

   b) povos que lutaram com os gregos no século I d.C.

   c) povos que lutaram com os romanos no século I a.C.

   d) dinastias dos francos.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
SOCIEDADE FEUDAL: CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS E CULTURAIS

1. O que é Feudalismo? O que caracteriza um feudo?

2. Observe as imagens das próximas páginas, representativas de diferentes épocas do ano.

   São iluminuras feitas pelos irmãos Limbourg para o manuscrito *As muito ricas horas do Duque de Berry*, produzido entre 1413 e 1489 (e que, atualmente, pertence ao acervo do Museu Condé, em Chantilly, na França). As imagens dos livros de horas remontam a uma tradição medieval e estão relacionadas às horas canônicas ou litúrgicas, nas quais os cristãos deveriam cumprir atividades específicas, como orar.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

"Fevereiro". Mulheres se aquecendo, neve e homem cortando lenha.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

"Março". Camponês arando a terra e o castelo do Duque de Berry.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

"Junho". Colheita, ao fundo, o Palácio Real com a Saint-Chapelle.

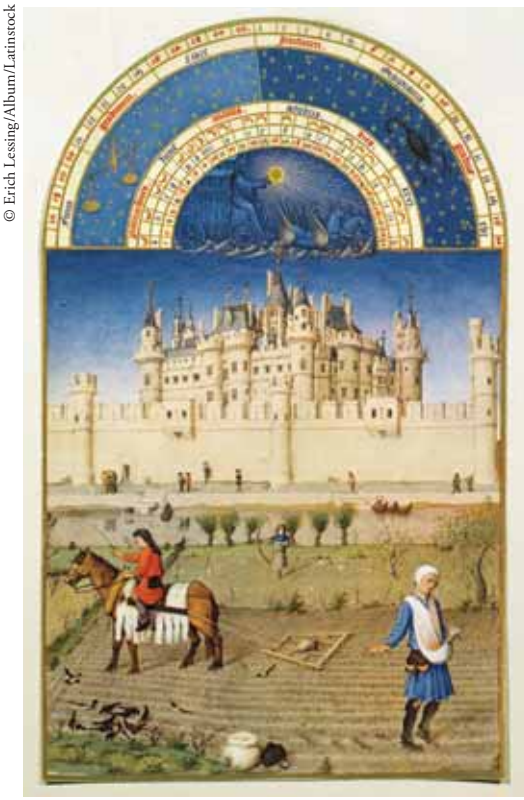
© Erich Lessing/Album/Latinstock

"Agosto". Cena de caça com falcões e pessoas banhando-se no rio. Camponeses reúnem o trigo em feixes.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

"Setembro". Colheita de uvas e Castelo Saumur.

© Erich Lessing/Album/Latinstock



"Outubro". Servos semeando. Rio Sena e Palácio Louvre, ao fundo.

3. Em relação às iluminuras apresentadas e com base no conteúdo estudado, analise a representação dos trabalhadores retratados em cada um dos períodos. Considere, em suas respostas, a disposição dos elementos da cena e a composição temática e cromática da iluminura. Responda: como viviam os trabalhadores representados? A vida transcorria da mesma forma nas diferentes épocas do ano? Quais eram seus modos de vida?

Leitura e análise de texto

A sociedade das três ordens

Nas proximidades do ano mil, a literatura ocidental apresenta a sociedade cristã segundo um esquema novo que logo conhece grande sucesso. A sociedade é composta por um "povo triplo": sacerdotes, guerreiros, camponeses. Três categorias distintas e complementares, cada uma necessitando das outras duas. Seu conjunto forma o corpo harmonioso da sociedade. [...] por volta de 1030 o bispo Adalberón de Laon lhe deu uma versão elaborada em seu poema ao rei capetíngio Roberto o Piedoso: "A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado compreende três. Porque a outra lei, a lei humana, distingue duas outras classes: nobres e servos, com efeito, não são governados pelo mesmo estatuto... Eis os guerreiros, protetores das igrejas; eles são os defensores do povo, dos grandes e dos pequenos, enfim, de todos, assegurando ao mesmo tempo sua própria segurança. A outra classe é a dos servos: essa raça maldita nada possui sem penar. Quem poderia, com o ábaco na mão, contar as inquietações dos servos, suas longas caminhadas, seus duros afazeres? Dinheiro, vestuário, alimento, os servos fornecem tudo a todo mundo, e nenhum homem livre poderia viver sem eles. Há um trabalho a fazer? Alguém quer se meter em despesas? Vemos reis e prelados fazerem-se servos de seus servos; o senhor é alimentado pelo servo, ele, que pretende alimentá-lo. E o servo não vê fim para suas lágrimas e suspiros. A casa de Deus, que se crê uma, está assim dividida em três: uns oram, outros combatem, e os outros, enfim, trabalham. Estas três partes que coexistem não sofrem com sua disjunção; os serviços prestados por uma são a condição da obra das outras; e cada uma, por sua vez, encarrega-se de aliviar o todo. Assim, esta tripla associação não é menos unida, e a lei tem podido triunfar e o mundo tem podido gozar de paz".

LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Tradução José Rivair de Macedo. Bauru: Edusc, 2005. p. 257-258.

Segundo o texto, o bispo Adalbéron de Laon (do século XI) afirma que a sociedade era dividida em três grupos: os que rezavam, os que combatiam e os que trabalhavam. Reflita e responda: quem combatia não rezava? Uma função excluía necessariamente a outra?

© Jairo Souza Design

Representação dos três estamentos da sociedade feudal.

VOCÊ APRENDEU?

1. (Comvest/Vestibular Unicamp – 2006) No contexto das invasões bárbaras do século X, os bispos da província de Reims registraram: "Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono. Por toda parte, os homens são semelhantes aos peixes do mar que se devoram uns aos outros". Naquele tempo, as pessoas tinham a sensação de viver em uma odiosa atmosfera de desordens e de violência. O feudalismo medieval nasceu no seio de uma época conturbada. Em certa medida, nasceu dessas mesmas perturbações.

Adaptado de BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982. p. 19.

a) Estabeleça as relações entre as invasões bárbaras e o surgimento do Feudalismo.

b) Identifique duas instituições romanas que contribuíram para a formação do Feudalismo na Europa medieval. Explique o significado de uma delas.

2. Qual era a lógica de organização da sociedade medieval?

3. (Fuvest – 1999) A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis e terríveis do que se conhece como a crise do século XIV. Como consequência dessa crise, ocorrida na Baixa Idade Média:

a) o movimento de reforma do cristianismo foi interrompido por mais de um século, antes de reaparecer com Lutero e iniciar a modernidade.

b) o campesinato, que estava em vias de conquistar a liberdade, voltou a cair, por mais de um século, na servidão feudal.

c) o processo de centralização e concentração do poder político intensificou-se até se tornar absoluto, no início da modernidade.

d) o Feudalismo entrou em colapso no campo, mas manteve sua dominação sobre a economia urbana até o fim do Antigo Regime.

e) entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.

4. (Vestibular Unesp – 2002) O ritual da investidura era uma cerimônia praticada durante a Idade Média. Este ritual referia-se:

   a) à sagração de um papa.

   b) à transformação de um homem livre em servo.

   c) à coroação dos reis.

   d) ao recebimento de um feudo.

   e) à transformação do guerreiro em vassalo do rei.

5. (Fuvest – 1991) Dos meados do século XI até o início do século XIV, a Europa Ocidental passou por um continuado e vigoroso processo de crescimento (da população, da produção, do comércio, das corporações de ofício, das cidades), de expansão militar e territorial (Cruzadas, reconquista, colonização do Leste) e de desenvolvimento cultural e artístico (universidades, catedrais).

   Todo este processo deveu-se:

   a) à centralização monárquica, que criou as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento econômico e cultural.

   b) a fatores externos ao Feudalismo, decorrentes do afluxo de capital e tecnologia do Oriente.

   c) a uma combinação de três modos de produção: o escravista, o feudal e o capitalista.

   d) à própria dinâmica do Feudalismo, que só entrou em crise no século XIV.

   e) ao desenvolvimento do capitalismo, que, com a crise do século XIV, passou para a fase de produção fabril.

6. Por que a tripartição social atribuída ao período medieval pode ser criticada na própria concepção, ao dividir a sociedade entre aqueles que rezavam, aqueles que combatiam e aqueles que trabalhavam?

PARA SABER MAIS

Livros

- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O feudalismo*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Tudo é História).
- MICELI, Paulo. *O feudalismo*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Discutindo a História).

Ambos são livros introdutórios ao conteúdo tratado. De leitura agradável, não deixam de constituir uma importante referência para a temática estudada.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO E FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS

Para começo de conversa

Escreva com suas palavras o que você entende pelo conceito de nação.

_____

_____

_____

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na biblioteca da escola o que foi o Renascimento Comercial e Urbano ocorrido na Europa entre os séculos XI e XV.

1. Leia atentamente o conteúdo pesquisado e explique, com suas palavras, o que foi o Renascimento Comercial e Urbano.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Com base no conteúdo pesquisado, anote o significado dos conceitos a seguir:

a) **Guildas:** _____

_____

_____

_____

b) **Hansas:** _____

_____

_____

_____

c) **Liga Hanseática:** _____

_____

_____

_____

3. Observe as duas imagens a seguir e, com base no conteúdo pesquisado, escreva um texto explicativo para cada uma delas.

© North Wind Picture Archives/Akg-images/Latinstock

Michael Wolgemut e Wilhelm Pleydenwurff, *Vista de Nuremberg,* 1493, xilogravura. In: SCHEDEL, Hartmann. *Liber Chronicarum* [Crônicas de Nuremberg]. Nuremberg: Anton Koberger, 1493.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

© Erich Lessing/Album/Latinstock

Teatro dos Vícios. Encenação teatral sobre a usura dos banqueiros e os vícios capitais citados na Bíblia. A autoria do livro é atribuída a Pelegrino Cocharelli – Gênova, século XIV.

LIÇÃO DE CASA

1. O Renascimento Comercial e Urbano, período de passagem do Feudalismo para o capitalismo, é representativo de um grande número de mudanças no modo de vida dos europeus. Com base no conteúdo estudado, aponte alguns motivos que explicam esse contexto.

2. No contexto das Monarquias Nacionais estudadas, como pode ser entendido o conceito de nação? A compreensão atual do termo é diferente da daquela época?

3. Faça uma breve pesquisa a respeito das feiras de Champagne e de Flandres, procurando demonstrar a importância das feiras para o Renascimento Comercial e Urbano.

VOCÊ APRENDEU?

1. (Comvest/Vestibular Unicamp – 2004 – Adaptada) Nas entradas de muitas cidades da Liga Hanseática, estava escrito: "O ar da cidade liberta".

   a) O que foi a Liga Hanseática?

   b) Quais fatores impulsionaram o Renascimento Urbano europeu a partir do século XI?

   c) Por que as cidades na Baixa Idade Média eram concebidas como espaço da liberdade?

2. A reconstituição dos poderes monárquicos, a partir do século XI, foi baseada, principalmente, na centralização dos poderes nas mãos dos reis e esteve na base da formação das Monarquias Nacionais. Como explicar esse processo?

3. (Vestibular Unesp – 2012) As feiras foram muito difundidas pela Europa a partir do século XI. Entre os motivos que provocaram tal fenômeno, podemos citar:

   a) a unificação da moeda europeia, que facilitou a atividade dos banqueiros e a aquisição de mercadorias.

   b) o aumento da produção agrícola, provocado pelos desmatamentos, que ampliavam a quantidade de terras cultiváveis.

   c) a eliminação das práticas feudais, que prendiam os camponeses à terra e reduziam a monetarização da economia.

   d) o crescimento urbano, provocado pelas doenças e epidemias que grassavam nas áreas rurais e provocavam êxodo em direção às cidades.

   e) a regionalização das economias, que limitou significativamente a obtenção de mercadorias provenientes de terras distantes.

4. Dos itens a seguir, indique o único que **não** se refere à constituição das Monarquias Nacionais na Baixa Idade Média:

   a) centralização do poder nas mãos do monarca.

   b) busca de unificação territorial.

   c) criação de impostos e moedas comuns.

   d) centralização do poder nas mãos da nobreza.

PARA SABER MAIS

Livros

- GARCÍA, Laura Gallego. *Finis Mundi.* 1. ed. São Paulo: SM, 2004. (Barco a Vapor). Livro de mistério e aventura que aborda a cultura monástica e as questões relacionadas com a transição para a Baixa Idade Média, com a vida urbana, o desenvolvimento comercial e o fortalecimento do poder real em algumas regiões da Europa, além de minuciosa reconstituição da vida cotidiana.

- PAIS, Marco Antônio de Oliveira. *O despertar da Europa* – a Baixa Idade Média. 13. ed. São Paulo: Atual, 2004. (História Geral em Documentos). Por meio da análise de documentos históricos, o autor descreve os principais processos econômicos, sociais e políticos do período, como o Renascimento Comercial e Urbano.

Filme

- *Cruzada* (*Kingdom of heaven*). Direção: Ridley Scott. EUA, 2005. 146 min. 14 anos. O filme narra a história de um ferreiro francês que, no século XII, parte em uma Cruzada para retomar Jerusalém, então sob domínio muçulmano.

O que eu aprendi...

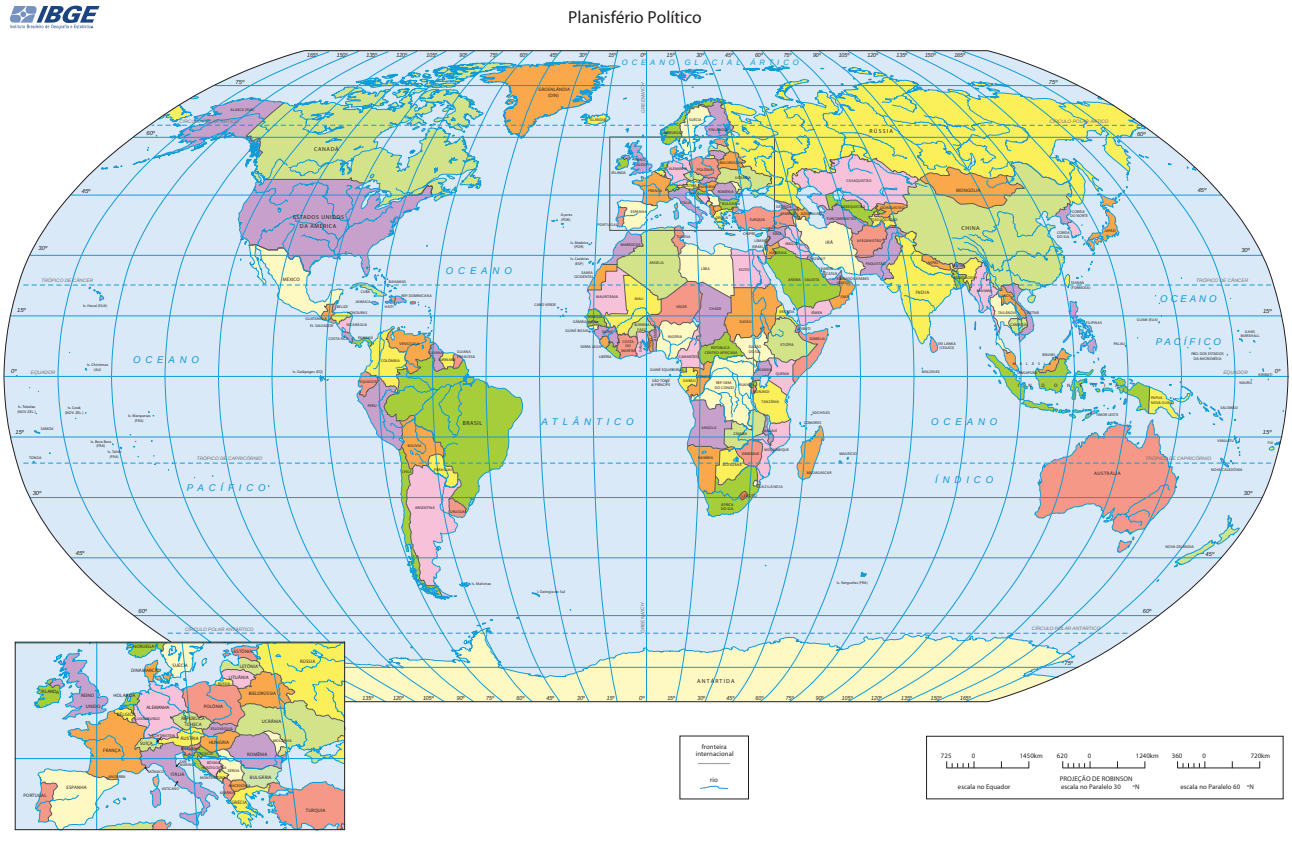
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
EXPANSÃO EUROPEIA NOS SÉCULOS XV E XVI: CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS, CULTURAIS E RELIGIOSAS

1. Observe os mapas a seguir, ambos são representações geográficas do mundo, uma do século XV e outra do século XXI. Depois responda às questões.

Secunda Etas Mundi

© ip Archive/Glow Images

Mapa de Hartmann Schedel. *Secunda Etas Mundi*, 1493.



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 32. Mapa original.

a) O que há de diferente entre ambos? Contemple, em sua resposta, os possíveis motivos das diferenças apresentadas.

b) Quais partes do mundo estão representadas no mapa contemporâneo?

2. Com base no conteúdo estudado, reflita sobre as motivações que levaram os europeus a se aventurarem por rotas não conhecidas e, em particular, os motivos que impulsionaram o expansionismo marítimo português.

3. O que eram as especiarias e por que foram tão valorizadas pelos europeus?

4. Quem eram os organizadores e financiadores das expedições marítimas e quais eram as suas motivações?

Leitura e análise de texto

Leia a seguir os versos de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Canto I
As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
[...]

E, enquanto eu estes canto – e a vós não posso,
Sublime Rei, que não me atrevo a tanto –,
Tomai as rédeas vós do Reino vosso:
Dareis matéria a nunca ouvido canto.
Comecem a sentir o peso grosso
(Que polo mundo todo faça espanto)
De exércitos e feitos singulares,
De África as terras e do Oriente os mares.
[...]

Canto VII
[...]
Ele [o Mouro] começa: [...]

"Deus, por certo, vos traz, porque pretende
Algum serviço seu por vós obrado;
Por isso só vos guia e vos defende
Dos imigos, do mar, do vento irado.
Sabei que estais na Índia, onde se estende
Diverso povo, rico e prosperado
De ouro luzente e fina pedraria
Cheiro suave, ardente especiaria. [...]"

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1870>. Acesso em: 18 nov. 2013.

1. Utilize um dicionário para encontrar as palavras que você não conhece e registre, a seguir, os significados encontrados.

_____

_____

_____

_____

_____

2. Escreva com suas palavras o significado de cada oitava (agrupamento de oito versos).

3. Redija um texto, em folha avulsa, que relacione cada oitava analisada com o expansionismo português e com o período de expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI.

LIÇÃO DE CASA

Leitura e análise de texto

"O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia seus cuidados [...]."

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso*: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 35.

1. Explique os motivos do "fascínio do Oriente".

2. Por que as viagens marítimas diminuíram a "sensibilidade" dos portugueses para o exótico?

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia o trecho da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa, no qual o poeta fala sobre o mar português e responda às questões.

X. Mar português

"Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu."

PESSOA, Fernando. *Mensagem*. Segunda parte: Mar português. p. 11. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=15726>. Acesso em: 18 nov. 2013.

a) A qual período da história de Portugal o poeta se refere? Explique-o brevemente.

b) Como o poeta representa os acontecimentos da época?

c) Dê uma resposta para a indagação de Fernando Pessoa: "Valeu a pena?".

2. (Vestibular Fuvest – 2013) A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

a) tabaco, algodão e derivados da pecuária.

b) ferro, sal e tecidos.

c) escravos indígenas, arroz e diamantes.

d) animais exóticos, cacau e embarcações.

e) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

3. (Vestibular Unesp – 2010) A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

a) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

b) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

c) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

d) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

e) os descobrimentos intensificaram o comércio das especiarias no mar Mediterrâneo.

4. A partir do século XVI, entre outras consequências da chegada dos europeus às terras do Novo Mundo, deu-se a integração de áreas do território americano ao mercado europeu. Com isso, cresceu o comércio baseado na produção colonial de mercadorias destinadas ao Velho Mundo. Esse processo pode ser entendido como:

   a) uma intensificação do processo de exploração da mão de obra escrava nas colônias ibéricas.

   b) um afrouxamento do caráter violento com que se processou a conquista do Novo Mundo.

   c) um benefício aos impérios inca, asteca e maia, que passaram a competir em situação de igualdade com os antigos fornecedores orientais.

   d) uma derivação da Expansão Marítima e Comercial inaugurada na passagem do século XV para o XVI.

   e) um mecanismo de incentivo ao tráfico de escravos, destinados ao trabalho nas atividades agrícolas da América colonial.

PARA SABER MAIS

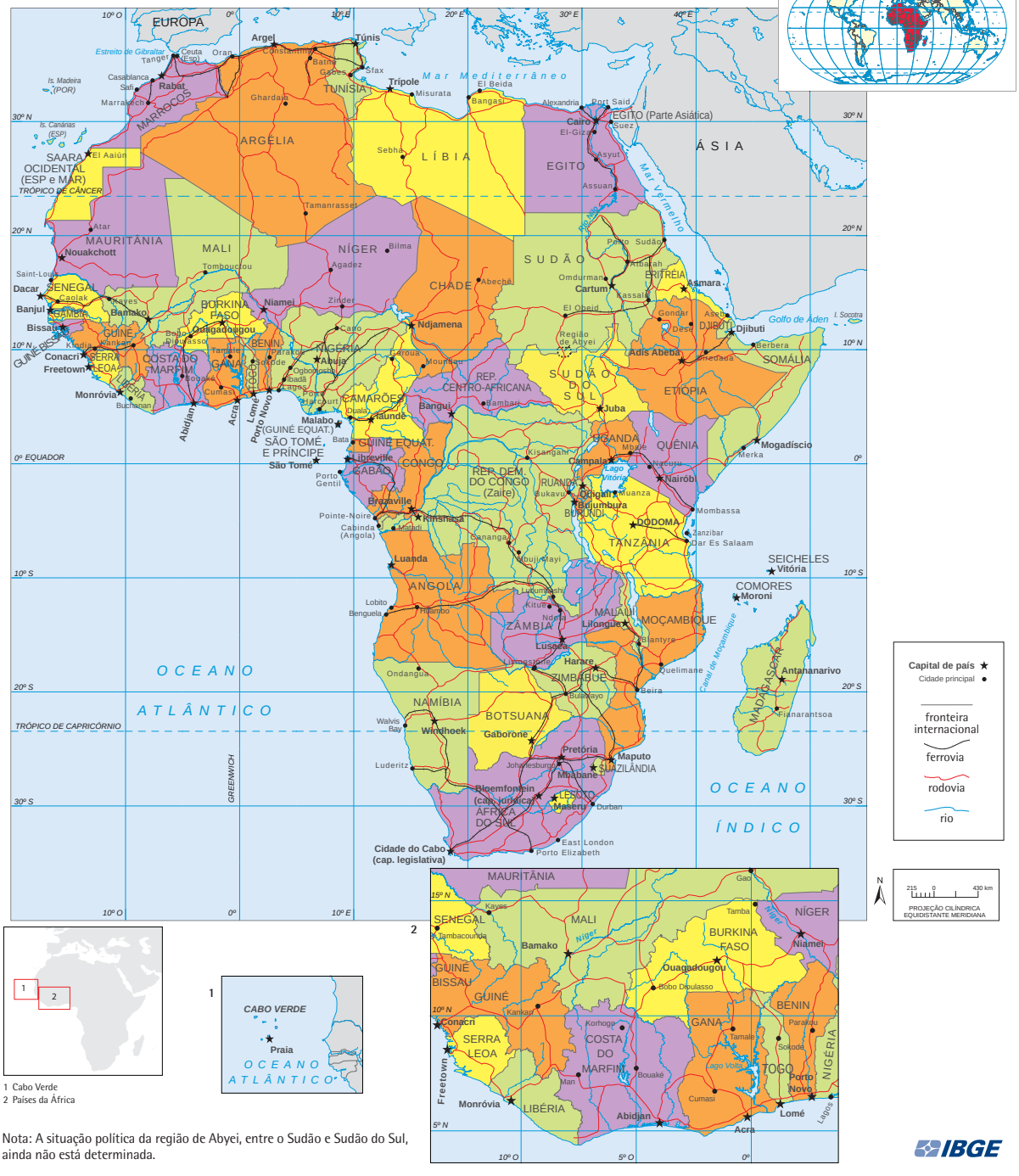
Revista

- *História Viva*: grandes temas, n. 14. Mar português: a epopeia de um pequeno país europeu que iniciou no século XV a globalização. Edição especial temática. São Paulo: Duetto, 2006.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
SOCIEDADES AFRICANAS DA REGIÃO SUBSAARIANA ATÉ O SÉCULO XV

África - Político



Nota: A situação política da região de Abyei, entre o Sudão e Sudão do Sul, ainda não está determinada.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p. 45. Mapa original. Adaptado (supressão de escala numérica).

1. Que países compõem, na atualidade, a denominada África Subsaariana?

2. Observe, na página anterior, o mapa político atual da África. Você acha que o continente africano sempre foi dividido da maneira que conhecemos hoje? Se não, por quê? Como teria sido essa divisão anteriormente?

Leitura e análise de texto

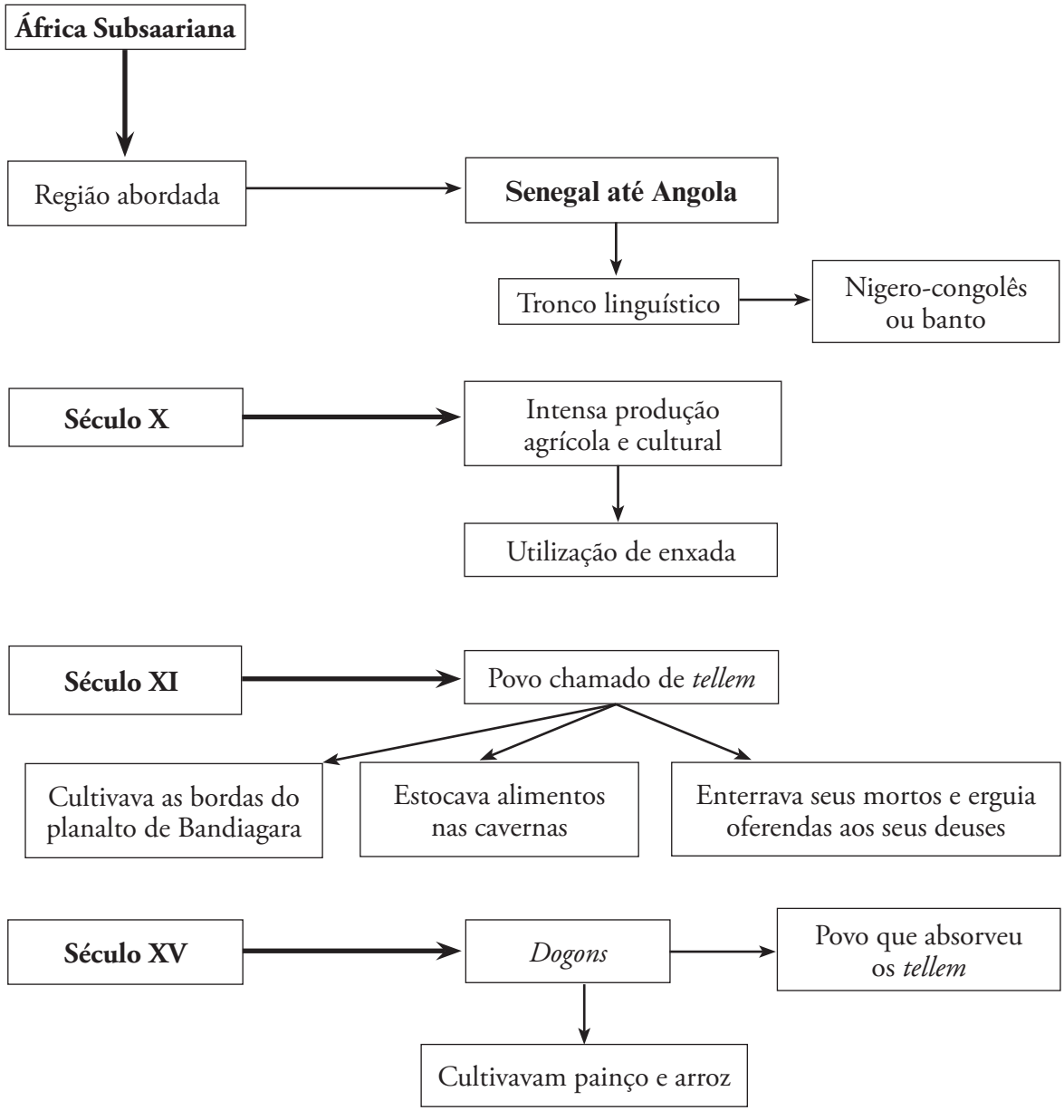
Leia o excerto a seguir e observe seu respectivo esquema explicativo, checando se as ideias e os conceitos principais estão devidamente representados.

Texto 1

"A história desta região, que vai do Senegal a Angola, revela a presença de povos, desde há muito, conhecedores da agricultura e do ferro. Pertencentes aos milenares troncos linguísticos nigero-congolês ou banto, sua organização social ficou marcada por uma luta feroz contra a natureza hostil. [...] Desde o século X, estas áreas de intensiva produção agrícola e cultural foram se multiplicando por vales fluviais e terras altas, em qualquer lugar onde a enxada de lâmina estreita ou um bastão para cavar, instrumentos da sobrevivência cotidiana, pudesse fecundar o solo. Foi assim que no século XI, um povo, chamado por seus precursores de *tellem*, se instalou nas falésias do Mali para cultivar as bordas do extenso planalto de Bandiagara. Nas frestas de pedras, em profundas cavernas, esses agricultores estocavam grãos, enterravam seus mortos e erguiam oferendas a seus deuses. A partir do século XV, tal gente vai lentamente sendo absorvida por um povo de diversa origem, os *dogons*. Criativos a ponto de aproveitar a menor gota-d'água que encontrassem, eles cultivavam o milhete ou painço. Além disso, no curso interior do Rio Níger, aproveitavam áreas favoráveis para plantar arroz de sequeiro."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 2-3. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

Esquema do Texto 1



Agora, adote o mesmo procedimento e elabore um esquema explicativo para os próximos textos, ou, ainda, utilize outra estratégia apontada pelo seu professor.

Texto 2

"Entre os cubas, cujo reino se localizava a nordeste da região do Congo, aldeias possuíam quarteirões de celibatários agrupados na chamada 'rua das crianças pequenas'. A situação era mais severa, ainda, para as mulheres. Um dos primeiros viajantes estrangeiros a chegar ao Benim anotou: 'a mulher fértil é muito considerada, a estéril, desprezada'. Ter filhos era fundamental para o *status* social dos pais. Filhos garantiam seu bem-estar na velhice, asseguravam sua sobrevivência como ancestrais, determinavam a existência de grupos familiares em sociedades, por vezes, violentas. O risco que se corria, entre os sem descendência, era o de serem absorvidos por grupos cujas parentelas fossem mais amplas e mais fortes. Eis por que a captura de prisioneiros quer adultos ou recém-nascidos era um dos principais objetivos da guerra. A proteção de futuras mães e filhos era uma das preocupações fundamentais da medicina e dos rituais de feitiçaria. A fecundidade das mulheres também era um dos temas recorrentes da arte. Na região de Solongo, no reino do Congo, por exemplo, esculturas em madeira lembram o lugar fundamental das mães de soberanos no terreno da política familiar e local. Estas estatuetas se caracterizam pelo porte do boné real, insígnia de poder, colares de dentes de leopardos e braceletes – o número de braceletes indicando o nível social da pessoa. Os ombros cobertos de escarificações com variados motivos representam os 'nós da eternidade', símbolos, portanto, ligados aos temas da vida, da morte e da renovação."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 12. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

Texto 3

"As tarefas de sobrevivência eram, em geral, semelhantes, mas o trabalho feminino na terra, por exemplo, variava de cultura para cultura. Podia ser preponderante, como os anjicos, do lago Malebo, no atual Zaire; ou podia ser mínimo, como ocorria entre os iorubás. De maneira geral, o desmatamento ficava por conta dos homens. A plantação e a retirada de ervas daninhas, com as mulheres. Todos participavam das colheitas. Os grupos familiares raramente possuíam bens comuns, mas, em alguns grupos da floresta e da parte sul da savana, as mulheres dominavam o pequeno comércio, possuindo uma autonomia pouco vista em outras culturas. As atribuições e atividades femininas também não eram homogêneas, variando de acordo com as categorias. Em Bornu, grande reino da savana sudanesa, por exemplo, a posição elevada das mulheres dos monarcas tomando parte nas decisões políticas e controlando vastos territórios, contrastava com a submissão de jovens lavradoras, bem mais moças do que seus maridos – para não mencionar as atividades pesadas desempenhadas pelas escravas."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 16-17. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

Texto 4

"A maior parte dos autores considera difícil reconstituir as ideias e práticas religiosas, pois essas eram constantemente renovadas. [...] Os bantos mantiveram certa homogeneidade religiosa da qual sua língua é testemunha. Certas palavras provam que ideias sobre um espírito criador, espíritos de ancestrais e da natureza, filtros e feitiços, rituais e feiticeiros eram comuns. Cada grupo, contudo, chegava a ideias e práticas específicas. No século XV, por exemplo, o povo congo parece ter partilhado a noção de que um 'espírito criador' estaria acima dos demais, e que as forças da natureza e dos ancestrais eram muito ativas. [...] Os iorubás e outros povos aparentados veneravam, por sua vez, várias divindades: os orixás, divindades da natureza (trovão, rios, arco-íris etc.) que, depois de sua deificação foram assimilados a ancestrais fundadores de dinastias. Elas intercediam entre os homens e o deus criador, Olodum. Entre estes orixás, Xangô, com o rosto sempre coberto pelas franjas de sua coroa de contas, tinha um lugar especial no panteão dos deuses. Terceiro ou quarto rei de Oió, cidade situada ao norte do reino iorubá, na Nigéria, ele era ao mesmo tempo temido no que diz respeito à justiça e venerado por suas manifestações, que trazem chuvas regulares. [...] Os iorubás e outros povos aparentados serviam a um orixá quer por herança, quer porque a divindade, por intermédio de um adivinho, os teria escolhido. Alguns orixás eram reconhecidos em certas aldeias ou cidades, outros, em toda uma área cultural. [...] As coisas mudam quando surge o Islã. Esse se expandiu pela savana, em boa parte, graças ao comércio. Onde houvesse entrepostos ele se instalava. O Alcorão chegava junto com as barras de sal, os fardos de tecidos, os cestos, os objetos de cobre e os alimentos. Ia se insinuando, graças ao prestígio de que gozavam estas comunidades de mercadores."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 24-27. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

LIÇÃO DE CASA

Leia o trecho a seguir:

"'Civilizados até o tutano dos ossos!' A exclamação entusiasmada veio de Léo Frobenius ao estudar a organização, a solidez e a opulência do – chamado pelos europeus – *reino do Congo*, situado ao sul do golfo da Guiné. E por que o espanto? As razões eram várias. Ao chegar aí, os portugueses encontraram uma estrutura estatal organizada. É óbvio que organizada não nos moldes europeus, mas africanos."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 138. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

O que pode indicar o espanto dos europeus ao concluírem que o Reino do Congo era civilizado?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia o trecho a seguir:

"A África foi uma 'invenção' europeia. No Velho Mundo elaboraram-se, lentamente, visões sobre o continente africano. [...] A cor negra, associada à escuridão e ao mal, remetia no inconsciente europeu, ao inferno e às criaturas das sombras."

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto. *Ancestrais*: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 54-56. © Mary Del Priore e Renato Pinto Venancio, representados pela Página da Cultura.

Explique a frase: "A África foi uma 'invenção' europeia".

2. Leia o trecho a seguir:

"Quando Diogo Cão chegou à foz do Rio Zaire em 1483 e contatou pela primeira vez o *mani* Soyo, chefe da localidade na qual aportara, entre as mais poderosas e com a mais sólida e respeitada linhagem de chefes, o Congo era um reino relativamente forte e estruturado. Formado por grupos bantos, abrangia grande extensão da África Centro-Ocidental e compunha-se de diversas províncias. Algumas dessas províncias, como as de Soyo, Mbata, Wandu e Nkusu, eram administradas por membros de linhagens enraizadas na região que detinham os cargos de chefia há muitas gerações. Outras províncias eram administradas por chefes escolhidos pelo rei dentre a nobreza que o cercava na capital. Esses chefes permaneciam nas aldeias que governavam por um período de geralmente três anos, sendo depois substituídos por outros. Havia, dessa forma, duas classes de chefes: uma mais influente e dependente do rei quanto às terras e às rendas auferidas dos cargos que lhes eram atribuídos, e outra com direito à terra e renda independentemente do rei, gozando de um direito herdado. Os chefes da primeira categoria eram descendentes de invasores que se estabeleceram na região, conquistando seu controle político, e os chefes da segunda categoria eram membros das linhagens locais dominantes, que tiveram seu poder reconhecido pelos grupos invasores, com os quais estabeleceram novas relações políticas. Em ambos os casos os chefes locais eram encarregados de coletar os impostos devidos ao rei, além de recolherem para si parte do excedente da produção."

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista*: história da festa de coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 45.

Com relação à estrutura política dessa região, pode-se afirmar que:

a) não havia centralização administrativa, uma vez que o poder era compartilhado por todos os habitantes.

b) a administração do governante era vitalícia, por se caracterizar como uma monarquia do tipo hereditária.

c) existiam duas classes de chefes locais que governavam as aldeias por um período estipulado.

d) o reino do Congo possuía um poder centralizado, no qual o rei administrava todas as localidades sem a necessidade de chefes regionais.

3. Leia o trecho a seguir:

"A divisão fundamental na sociedade congolesa era entre as cidades – *mbanza* – e as aldeias – *lubata*. A tradição representava esta divisão como entre povos que vieram de fora e os nativos, submetidos àqueles. Os descendentes dos estrangeiros seriam os membros da elite que podiam postular o poder central, que moravam na capital e governavam as províncias por indicação do *mani* Congo. A *lubata* era dominada pela *mbanza*, que podia requisitar parte do excedente das aldeias. Os chefes das aldeias – *nkuluntu* – faziam a ligação entre os setores, recebendo o excedente agrícola e repassando parte deste para os representantes das cidades, reconhecidos como superiores políticos. Nas aldeias, a apropriação do excedente era justificada pelo poder de mediação do *kitomi*, chefe religioso, com o sobrenatural, ou pelo privilégio do mais velho, o *nkuluntu*. Como nelas a produção supria apenas o básico, não havia um acúmulo de bens que permitisse sinais exteriores de *status* para os chefes."

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista*: história da festa de coroação de Rei Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 47.

Segundo o texto, pode-se afirmar que:

a) na sociedade congolesa, os descendentes da elite eram colocados à margem da sociedade.

b) não havia divisão social entre os congoleses.

c) nas aldeias, o controle sobre a religião e sobre os bens agrícolas produzidos era feito pela mesma pessoa.

d) havia diferenças entre as cidades e as aldeias; as aldeias deviam passar parte de sua produção às cidades.

4. Leia o trecho a seguir:

> "[No Congo] por meio de casamentos e alianças, os recém-chegados se misturavam aos antigos moradores dessas áreas, mas guardavam para si as posições de maior autoridade e poder. Sob a liderança dos *muchicongos* [como eram denominados os povos bantos vindos do Noroeste do rio Congo], radicados na capital (Banza Congo), se formou uma federação de províncias às quais pertenciam conjuntos de aldeias. Nestas continuaram em vigor os poderes tradicionais das famílias, as *candas*, que as haviam fundado. [...]
>
> O Congo se formou a partir da mistura, por meio de casamentos, de uma elite tradicional com uma elite nova, descendente dos estrangeiros que vieram do outro lado do rio. Isso ocorreu no início do século XV, e quando os portugueses a ele chegaram (o primeiro contato se deu em 1483), encontraram uma sociedade hierarquizada, com aglomerados populacionais que funcionavam como capitais regionais e uma capital central, na qual o *mani Congo* [...] vivia em construções grandiosas, cercado de suas mulheres e filhos, conselheiros, escravos e ritos."
>
> SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 38.

A partir da leitura dos excertos, é correto afirmar que:

a) o Congo se constituiu a partir de casamentos entre uma elite tradicional e uma nova elite que era descendente dos estrangeiros provenientes do outro lado do rio.

b) os casamentos eram realizados exclusivamente por vínculos de afeto.

c) as fontes de autoridade e poder na região do Congo estavam relacionadas ao processo eleitoral.

d) os arranjos matrimoniais no Congo não interferiam na manutenção do poder econômico.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
A VIDA NA AMÉRICA ANTES DA CONQUISTA EUROPEIA: AS SOCIEDADES MAIA, INCA E ASTECA

O que você sabe a respeito das civilizações que viviam nas Américas antes da conquista europeia?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Busque na biblioteca de sua escola, de seu bairro ou de sua cidade livros de História da América que contemplem o período pré-colombiano. Selecione conteúdos que se refiram ao tema atribuído pelo seu professor ao seu grupo de pesquisa.

É desejável que você evite reproduções literais de trechos longos e que priorize a síntese das leituras em forma de textos feitos com as suas próprias palavras. Em sua pesquisa, colete imagens referentes aos povos estudados para disponibilizar na apresentação de seu grupo para seus colegas (essas imagens poderão ser impressas, desenhadas por você, apresentadas em retroprojetor ou em algum programa de apresentação de *slides*).

A seguir, você encontra os principais assuntos que devem ser pesquisados a respeito de cada um dos povos pré-colombianos.

- Organização social.
- Organização política.
- Organização espacial.
- Meios de sobrevivência.
- Religião.
- Tecnologias e invenções.
- Práticas culturais.
- Encontro com os europeus.
- Mitos de criação.

Nas próximas páginas, registre as informações que você pesquisou, para discuti-las posteriormente com seu grupo.

Anote, no espaço a seguir, as informações apresentadas pelos seus colegas a respeito dos temas pesquisados.

LIÇÃO DE CASA

Escolha um tema comum às civilizações pré-colombianas (organização social, política, econômica, religiosa, cultural etc.) e elabore uma análise sobre as diferenças e as semelhanças existentes entre as culturas estudadas.

VOCÊ APRENDEU?

1. Estima-se que nos primeiros anos de contato entre os espanhóis e os nativos tenham morrido milhões de indígenas. A que fatores se podem atribuir essas mortes?

2. Em meados do século XVI, frei Bartolomeu de Las Casas, em textos bastante conhecidos, denunciava que os espanhóis, em vez de favorecer a conversão dos indígenas da América, preferiam dificultar a ação dos religiosos, visando abrir caminho para a escravização das populações nativas e a conquista de suas riquezas, especialmente dos metais preciosos, sempre desejados pelos europeus.

   No contexto da colonização espanhola na América, é possível afirmar que:

   a) colonizadores e religiosos concordavam com a necessidade de catequizar os indígenas.

   b) a colonização da América caracterizou-se, principalmente, pelo respeito aos valores e aos costumes das populações nativas.

   c) os religiosos condenavam as práticas dos conquistadores, pois estes pretendiam se apoderar das riquezas materiais do Novo Mundo.

   d) a atuação de Las Casas caracterizou-se por condenar o uso da força contra os indígenas, propondo sua conversão religiosa.

   e) a atuação de Las Casas caracterizou-se pela preocupação exclusiva com a conversão dos indígenas, ignorando as práticas de força dos soldados espanhóis.

3. Qual dos itens a seguir apresenta três civilizações indígenas colonizadas pelos espanhóis?

   a) Tupis, guaranis e astecas.

   b) Maias, incas e astecas.

   c) Guaranis, maias e incas.

   d) Incas, tupis e maias.

PARA SABER MAIS

Livro

- LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos índios*: relatos astecas, maias e incas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

O que eu aprendi...

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrella.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Beatriz Pereira Franco, Ana Paula de Oliveira Lopes, Marina Tsunokawa Shimabukuro e Neide Ferreira Gaspar.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Anderson Jacomini Brandão, Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Mattos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior, Natalina de Fátima Mateus e Roseli Gomes de Araujo da Silva.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos Benedicto e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budiski de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Giovanna Petrólio Marcondes, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Maíra de Freitas Bechtold, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pietro Ferrari, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Renata Regina Buset, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Dayse de Castro Novaes Bueno, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro, Vanessa Bianco e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Educação